

Auxílio Reconstrução beneficia 419 mil famílias no RS e chega a R\$ 2,1 bilhões

Programa foi anunciado em maio como ação a atingidos pela enchente, e teve prazo recursal aberto em novembro com término em dezembro. Pagamentos totalizam R\$ 2,1 bi até o momento

Auxílio Reconstrução soma repasse a 419 mil famílias

Mathias Boni
mathias.boni@zerohora.com.br

Beatriz Coan
beatriz.coan@zerohora.com.br

Os pagamentos do Auxílio Reconstrução foram liberados a 419 mil famílias gaúchas desde o início do programa, em maio, totalizando cerca de R\$ 2,1 bilhões em repasses. No último dia 3, foi encerrado o prazo a quem desejava ingressar com recursos para receber o benefício após negativa anterior ou falta de resposta inicial. No período, foram cadastrados pouco mais de 42 mil pedidos, com cerca de 22 mil analisados e 19 mil aprovados, já com pagamentos iniciados.

Após a cheia que devastou parte do RS em maio, os governos federal e estadual instituíram medidas de apoio financeiro direto aos atingidos. O principal foi o Auxílio Reconstrução, criado pelo Palácio do Planalto, com pagamento de parcela única de R\$ 5,1 mil para cada família diretamente afetada. O Painel da Reconstrução, ferramenta desenvolvida pelo Grupo RBS, monitora esses repasses, assim como outras medidas de apoio estabelecidas.

O governo federal projetava inicialmente pagar R\$ 1,2 bilhão a cerca de 240 mil famílias. O número de solicitações foi maior do que o estimado, e, ao fim da primeira etapa do programa, foram aprovados pagamentos para 399.590 famílias, somando cerca de R\$ 2 bilhões.

Em 4 de novembro, foi aberto o prazo recursal, que acabou sendo de 30 dias corridos, para quem teve solicitação inicial ao auxílio negada ou ficou sem resposta definitiva. Dos 302.716 pedidos aptos a recorrer, 42.527 iniciaram o processo dentro do prazo, cerca de 14% do total.

A nossa expectativa era essa, de que muitos não ingressem com recursos, porque a gente já verificava que muitos pedidos originais foram feitos de forma equivocada ou infundada. Mesmo assim, abrimos essa chance, para que todos que tenham direito mesmo recebam o benefício – diz o secretário da Reconstrução, Maneco Hasen.

Prazos

Desde o dia 3, as prefeituras têm 60 dias corridos para processar todos os pedidos e encaminhar os documentos ao governo federal, que, a partir do recebimento de cada encaminhamento, tem mais 30 dias corridos, prorrogáveis por mais 30, para dar resposta definitiva.

Entre os recursos que já tiveram provimento, está o de Roseli Machado dos Santos. Ela havia feito o pedido em maio, mas não teve o valor liberado. Após ingressar com recurso em novembro, teve a solicitação aprovada no final do mês, e já recebeu a parcela única de R\$ 5,1 mil.

Finalmente, consegui. Já comprei um armário novo para a cozinha, pois o antigo foi estragado durante a enchente, e agora estou me preparando para trocar o forno, que tinha molhado – conta.



Com o dinheiro recebido, Roseli comprou armário novo e se prepara para trocar o forno, que tinha molhado

Exigência de visita presencial da prefeitura

Em alguns recursos, principalmente nos que têm como base para o pedido ser uma família unipessoal ou ter endereço não confirmado nas bases de registro do governo federal, também é exigida uma visita presencial de servidores das prefeituras para averiguar a veracidade dos relatos.

Em Porto Alegre, por exemplo, dos 4.751 recursos cadastrados, 1.407 necessitarão de visitas presenciais.

Terá um custo significativo por parte da prefeitura, levarei um certo tempo, mas faremos as visitas necessárias, como exigido pelo governo federal. Estamos elaborando o plano e devemos começar as visitas na próxima semana – relata o secretário municipal de Desenvolvimento Social, Jorge Heleno Brasil.

Uma das moradoras de Porto Alegre que ingressou com recurso para receber o auxílio e

ainda não obteve um retorno é Ana Rosa Teles, 75 anos.

Ela mora sozinha em um apartamento térreo na Rua Vicente Lopes dos Santos, no bairro Menino Deus, e teve sua casa alagada durante a enchente de maio, com a inundação comprometendo diversos móveis e deixando marcas nas paredes que permanecem até hoje.

Secretário municipal projeta “custo significativo” com idas a moradias

Estou esperando esse auxílio desde maio, quando a água invadiu a minha casa. Faz mais de seis meses, ainda tenho muita coisa para arrumar e trocar na minha casa – lamenta a moradora da Capital.



CONEXÃO DIGITAL
Painel da Reconstrução



Confira detalhes de todo o dinheiro público direcionado para iniciativas e obras de reformas em razão do impacto da enchente de maio no Rio Grande do Sul

Outras ajudas

• Pagamento de duas parcelas extras do seguro-desemprego para quem já estava recebendo o benefício até abril. Até agora, já foram pagos R\$ 301 milhões dos R\$ 497 milhões inicialmente projetados com a ação.

• Antecipação e liberação excepcional de vários benefícios, como o saque calamidade do FGTS, que somou R\$ 3,4 bilhões e beneficiou 1,05 milhão de trabalhadores em 446 municípios, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

• Outras antecipações foram referentes ao Bolsa Família (R\$ 417 milhões), abono salarial (R\$ 801 milhões), restituição do Imposto de Renda (R\$ 1,1 bilhão), beneficiados de prestação continuada (R\$ 159 milhões) e previdenciários (R\$ 4,2 bilhões).

• Em âmbito estadual, pagamento de parcela única de R\$ 2,5 mil para famílias atingidas pela enchente e que constem no Cadastro Único em condições de vulnerabilidade social, com repasse de R\$ 251,12 milhões para cerca de 100,4 mil famílias.

• Pagamento, via Pix SOS RS, de parcela única de R\$ 2 mil a famílias em condições de pobreza que tenham sido atingidas pela cheia, somando R\$ 113,2 milhões.

• Criação do Devolve ICMS Linha Branca, que reembolsa a pessoas atingidas pela enchente o valor do imposto pago na compra de eletrodomésticos e que já chegou a R\$ 27,9 milhões.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Página: 6